



300 Superdicas

Dicas “duca” para novatos e profissionais na área de DTP

O computador transformou seres humanos comuns em diagramadores, criadores e artistas em potencial. A cada dia que passa, mais e mais pessoas se aventuram nesse mundo estranho de criar revistas, panfletos ou os manjados cartões de visita. Essa revolução gráfica, porém, tem um preço, algumas vezes, bastante caro. Em poucos segundos, um simples telefonema de um bureau ou de uma gráfica pode transformar horas de trabalho em um problema

descomunal, porque o arquivo, que aparecia tão bonitinho na tela, não serve para imprimir. Na grande maioria das vezes, uma pequena sugestão poderia ter salvo o projeto. Coisa simples, nada de informações profissionais de manuais, não. Apenas uma dica. E foi pensando justamente nisso que dois Ricardos (o Horie e o PageMaker) resolveram liberar 300 dicas que os dois adquiriram nos vários anos de experiência no mister das artes gráficas.

O livro, lançado pela Editora Senac de São Paulo, traz informações importantes tanto para quem está começando agora, e até uns lembretes para quem já está na estrada há mais tempo e algumas vezes (confiando demais no próprio taco) deixa passar algumas mancadas terríveis. A linguagem é simples e divertida. O leitor encontra desde lembretes óbvios e comuns (mas que na hora H podem fugir da nossa mente como que por encanto), como apertar **Control** + clicar para abrir o menu contextual no Mac, ou de manter seus softwares sempre atualizados, como também ensina métodos de organização para evitar problemas num bureau de serviços: descobrir o corpo de uma fonte e também alguns macetes para soltar ainda mais a criatividade do diagramador, cada vez mais atíçada pelas novas tecnologias que aparecem a cada dia. Cada capítulo do livro foi apresentado como um tema: bureaus, criatividade, diagramação e os principais programas usados pelos profis-



sionais da área, como Illustrator, FreeHand, CorelDraw, QuarkXPress, PageMaker e Photoshop. Há também dicas para o uso e gerenciamento de fontes, inclusive as diferenças entre TrueType e Tipo 1, e como digitalizar (ou escanear) imagens da maneira mais fácil e prática possível.

O que pegou nesse livro foi o fato dos autores terem privilegiado a plataforma Wintel, principalmente nas imagens de telas dos programas. Tudo bem que tem um capítulo

específico para Macintosh; e, no texto, quando aparecem os atalhos de teclado, são mostradas as combinações para os dois sistemas operacionais. Mas bem que o livro poderia ter mais bem sido recheado com telinhas de Mac. Nem mesmo o clássico Adobe Type Manager, o nosso ATM, escapou de aparecer na versão Windows. A comunidade agradecerá; afinal, o Mac é mais do que uma ferramenta na área de editoração: é uma religião.

Mas, deixando o bairrismo de lado, o que vale mesmo são as dicas, que, por sinal, são sempre bem-vindas. Afinal, algumas delas valem muito mais do que cursos enfadonhos que trazem informações inúteis ou manuais técnicos que deixam o usuário com mais dúvidas do que antes da leitura. “300 Superdicas de Editoração” pode não ser o Manual de Editoração definitivo, mas quebra um enorme galho. **M**

300 SUPERDICAS DE EDITORAÇÃO, DESIGN E ARTES GRÁFICAS



Editora: Senac

Autores: Ricardo Minoru Horie
Ricardo Pagemaker Pereira

Páginas: 184

Preço: R\$ 17